**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE PACIENTES SIMULADOS NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Jordana.limabraga@hotmail.com,

**Autores**

Jordana Lima Braga¹, Gabriel Schier de Fraga¹ e Karyna Turra².

¹ - Acadêmico(a) de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe e participante do Projeto de Iniciação Científica.

² - Professora das Faculdades Pequeno Príncipe e orientadora do Projeto de Iniciação Científica.

**Palavras chave**

Metodologias ativas, paciente simulado, capacitação.

**Caracterização do problema**

A fim de formar profissionais capazes de atuar em diferentes níveis de atenção, as Diretrizes Curriculares Nacionais sugerem novas tecnologias de ensino e aprendizagem. O uso de Pacientes Simulados visa estimular o desenvolvimento da comunicação, raciocínio clínico e exame físico dos futuros profissionais de saúde.

**Descrição da experiência**

Os acadêmicos autores do estudo atuaram como pacientes simulados para outros cursos da instituição. Assim, compreenderam as dificuldades e qualidades necessárias para atuar efetivamente nessa função.As atividades de embasamento teórico foram iniciadas com uma revisão de literatura sobre a percepção dos pacientes simulados frente a sua participação nas simulações médicas. Entre as principais dificuldades, destacam-se a falta de orientação e preparo; vestimentas e adereços inadequados para a representação; encenação com um aluno conhecido; história clínica pobre em detalhes, além de pouca habilidade de improviso. Em seguida, os principais pontos negativos percebidos pelos alunos foram analisados. Com base nos artigos, os futuros profissionais da saúde acreditam que a pouca a habilidade de interpretação do personagem; a dificuldade de transmitir os dados essenciais para o caso clínico e a falta de treinamento adequado prejudicam a realização da simulação. Além disso, o esquecimento de um dado importante ou uma reação errônea durante uma exame físico podem alterar significativamente a conduta do aluno avaliado. Tendo em vista este panorama, questiona-se quais pacientes simulados seriam mais eficazes: os atores e atrizes formados em artes cênicas ou profissionais da saúde que dominam os conhecimentos dos sinais e sintomas.

**Resultados alcançados**

A medicina caminha para um diagnóstico muitas vezes restrito a exames laboratoriais e de imagem, desvalorizando as queixas do paciente. Cabe ao ensino estimular o estudante a valorizar os sinais e a história contada pelo paciente. Como ressaltou Osler (1904) "escute o paciente e ele lhe dirá o diagnóstico". Dessa forma, não há dúvidas da eficácia do uso de um paciente fictício como ferramenta de aprendizagem nas escolas de Medicina. De fato, o paciente não é real. Mas, ele se aproxima de uma realidade a ser enfrentada fora dos portões da faculdade. Para que esses futuros profissionais estejam aptos a desempenhar suas funções com segurança, eles precisam de modelos que mimetizem a realidade. Assim como o aluno treina ser médico, o ator deve estar treinado para ser paciente.

**Recomendações**

É necessário o desenvolvimento de um modelo de orientação para capacitar os pacientes simulados, a fim de que a simulação seja cada vez mais realista. Isso favorece não só o aluno avaliado, como também melhora o desempenho do paciente simulado.

**Referências**

ANGELI, A, O. MORAES, A,A. **Desempenho dos pacientes simulados no exercício de avaliação da prática profissional**. Revista saúde Santa Maria, v. 42, n.2, p. 167-174, jul/dez. 2016.

COSTA, R; et al. **O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica.** Revista Espaço Para a Saúde – Londrina. Jan/Mar – 2015.

FRANCO, C.A.G.S. et al. **OSCE para Competências de Comunicação Clínica e Profissionalismo: Relato de Experiencia e Meta-Avaliação**. Rev. Bras. Educ. Med. 2015, vol.39, n.3, pp. 433-441.

IGLESIAS, A; PAZIN-FILHO, A. **Emprego de simulação no ensino e na avaliação.** Medicina (Ribeirão Preto) 2015; 48(3):233-40.

LUNA, A, R. SPIGHT, D. **Simulação em educação médica: uma mudança necessária**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, vol.13 n.4, out/dez. 2014.

MOORE, P. et al. **Pacientes simulados en la formación de los profesionales de salud: el lado humano de la simulación**. Revista Médica de Chile. 2016, vol. 144, n.5, pp. 617-625.

MORAES, Magali; ANGELI, Olga. **Desempenho dos pacientes simulados no exercício de avaliação da prática profissional.** Saúde – Santa Maria. Vol 42, n.2, p.167; Jul/Dez, 2016.

OSLER,W; **Science and Immortality,** The Angersoll Lecture, 1904. Disponível em: <https://www.questia.com/read/7844282/science-and-immortality> Acesso em: 19/08/2017

TROCON, L, E. **Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas**. Revista de medicina de Ribeirão Preto, 2007. Didática II- Simulação V.

VIRET, F; et al. **Working with actors and non-actors as simulated patients: An advantage?** MedEdPublish, 08 de agosto de 2016. Disponível em: < http://www.mededpublish.org/manuscripts/499/v1> Acesso em: 24/01/2017.